

o lar que nos abriga é incapaz de soerguer-se. E sem a reabilitação de nosso templo doméstico estará sempre incompleta a recuperação social que pretendemos efetuar com o Cristo. Acordemos, desse modo, para as exigências da vida eterna. Construamos em nós a humildade e o amor, a fé e serviço! Ao luzeiro do Evangelho a humanidade é a assembléia que nos estuda e examina, esperando-nos o testemunho renovador. Peçamos, pois, ao Cristo, a força preciosa para a superação de nossas próprias fraquezas, na convicção de que, aperfeiçoando com sinceridade a nós mesmos, diante do mundo, Jesus, pela redenção da humanidade, fará brilhantemente o resto.

EMMANUEL

Nota do Editor: mensagem psicografada por Chico Xavier no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo | MG.

04/04/1955

390

ONTEM, HOJE E AMANHÃ

Não nos esqueçamos de que o passado fala em voz alta no presente. **O hoje é o prosseguimento do ontem, tanto quanto o amanhã será a continuação do nosso hoje.** Por isso mesmo, cada criatura renasce na carne trazendo no patrimônio congenial as características de que se investia nos campos do espírito. Doloroso é o espetáculo dos lares em que a discórdia e a enfermidade constituem o ambiente de todos os dias. Aqui vemos a expiação determinando a idiotia e a loucura, quando não somos surpreendidos por obsessões inquietantes que edificam o inferno a quatro paredes. Entretanto, se já recebeste o conhecimento da justiça imanente da reencarnação, medita, ora, observa e ajuda quantos te cercam a experiência sob o guante da inibição. O parente desatinado e o companheiro ensandecido constituem bagagem de teus próprios compromissos na tarefa redentora. Longe de serem fardos desagradáveis, são ferramentas benditas que te limam a alma e oportunidades preciosas para que as tuas virtudes se manifestem. E se amargos impedimentos te constingem e atormentam o próprio espírito, acalma-te e recebe nos grillhões que te aborrecem e ferem o socorro do céu a ti mesmo, a fim de que, laborando no próprio reajuste, não retornes amanhã à vida livre com as chagas e viciações que te marcavam ainda ontem. Cada criatura reaparece no berço com os problemas

que no passado conduziu para o túmulo e cada templo doméstico se compõe dos elementos que outrora se desman-daram em delituosas ações, a se reunirem para o serviço de recuperação coletiva. Não te detenhas, assim, na expectativa ou no desespero à frente dos labirintos que te afligem o co-ração e te fustigam a casa. Concentra-te no trabalho sadio a bem dos que te acompanham e aceita com humildade os resultados da plantação que te é própria, a fim de que no amanhã inevitável seja a morte em tua vida um degrau para cima, a sublimar-te a cabeça e a clarear-te os pés.

EMMANUEL

Nota do Editor: mensagem psicografada por Chico Xavier no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo | MG.

08/07/1955

391

ANTE A LUZ DO EVANGELHO

Antes de Cristo a humanidade já se debatia nos problemas políticos e sociais de toda espécie, sob o fausto de avançadas experimentações científicas e sob a inovação das mais amplas definições filosóficas. O Egito conhecera várias gerações de guerreiros e sacerdotes em milênios de luta evolutiva, plasmando leis e regimes. Babilônia estudara com acerto as grandes questões econômicas e soubera manter a aglutinação de classes numerosas em torno de objetivos comuns. Esparta confiara-se ao ideal do totalitarismo, eliminando da sua equipe de cidadãos as crianças mal-nascidas para que o mais elevado nível de pureza racial fosse alcançado. Atenas possuía toda uma plêiade fascinante de sábios diligentes a conduzir-lhe os destinos. E a própria Roma, disciplinando multidões, dominava tribos e povos, subordinando-os ao seu carro de vitória e poder. Todavia, a lei de causa e efeito, ontem como hoje, cumpria-se inexorável. Os ricos infiéis às virtudes da direção renasciam no infortúnio dos pobres, na expiação do egoísmo e da usura a que se entregavam desassissados, e, os pobres, infiéis às virtudes da subalternidade, reapareciam sob as douradas algemas dos ricos para compreender-lhes a preocupação e a responsabilidade. Os abusos da inteligência eram, antigamente como agora, curados com a reencarnação inquietante na frustração intelectual e os desmandos do prazer encontravam, no